Anno XXIV. Sexta-feira 24 de Novembro de 1848. N. 264.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Crescente, a 4, ás 3 horas e 44 min. da manh.
Lua cheia, a 10, ás 11 horas e 16 min. da tard.
Minguante, a 17, ás 4 horas e 27 min da tard.
Lua nova, a 25, ás 7 horas e 10 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda, ás 4 horas e 6 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Felix de Valois. Aud. do J. dos orph., do J. civ. e do J. M. da 2. v.
21 Terça. Apresentação de N. S. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
22 Quarta. S. Cicilia. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
23 Quinta. S. Clemente. Aud. do J. de orphãos e do J. M. da 1 v.
24 Sexta. S. João da Cruz. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist de t.
25 Sabbado. S. Catharina. Aud. do J. do c. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
26 Domingo. S. Pedro Alexandrino.

CAMBIOS NO DIA 23 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 % ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 30$800 a 31$000
» Moédas de 6$400 v. 16$800 a 17$000
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000... 9$200 a 9$300
Prata—Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Repartição da policia.

EXTRACTO DIARIO DO DIA 23 DO CORRENTE.

Fôram presos;--á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, os paisanos Marcellino Antonio, por ter sido encontrado com um clavinote e um maço de cartuxos, José Francisco Carneiro e Thomaz Francisco Pereira, para averiguações;--do subdelegado do Recife, o paisano Gonçalo Filippe, por suspeito, e o Americano Assik, por estar ebrio, fazendo insultos e atirando pedras;--e do subdelegado de S.-Antonio, o preto Paulo Gomes, do qual não consta o motivo da prisão.

O 1.º Amanuense,

Aprigio José da Silva

INTERIOR.

PARA'.

COLONISAÇÃO.

Já em outra occasião o escriptor deste artigo apontou áquelles que, se interessam pelo governo, negocios e prosperidade do Brasil a importancia do assumpto sobre a emigração e colonisação, com especialidade pelo que diz respeito a esta provincia. Circumstancias e acontecimentos de um caracter extraordinario tem depois disso tido lugar na Europa, como em varias partes deste paiz, que deviam mais do que nunca chamar a attenção daquelles que se interessam pela materia, e por consequencia pelo bem estar do paiz. Portanto, algumas bem intencionadas reflexões feitas aos habitantes do paiz, talvez que sejam recebidas com o mesmo espirito com que são offerecidas, e indusam outros a empregar a sua attenção sobre o assumpto, promovendo melhores sentimentos e infundindo um espirito mais harmonisador e benevolo entre o povo. Se o resultado corresponder a estes desejos, será a melhor recompensa pelo trabalho aqui empregado, e ainda mais grata a reflexão de que este trabalho não foi feito em vão.

Em quanto nós vemos na America do Norte o progresso immenso que se tem feito — como acontece que aqui, onde as vantagens naturaes são tão grandes, tão pouco se tenha feito? Um exame imparcial e sincero póde talvez mostrar-nos a rasão. Comtudo, antes de entrar no assumpto, sera bom fazer algumas observações sobre o que tem ultimamente occorrido, e que sendo tão recente, não se admira que a maiora do povo ainda se ache debaixo da influencia das falsas e erradas impressões que se lhe tem procurado infundir. Isto he, em uma palavra, a animosidade que infelizmente prevalece contra os estrangeiros e particularmente contra os Portuguezes. E he isto justo? Agora que os Brasileiros teem consolidada a sua independencia pódem de certo ser mais generosos para com os decendentes do mesmo paiz que elles. Quem he que tem mais direito á hospitalidade do Paiz do que aquelles que por todos os laços da mesma religião, lingoagem, costumes, e parentesco são na verdade irmãos? A quem he que o proprio paiz deve a sua civilisação se não aquelles mesmos Portuguezes que pelo seu indomavel espirito aventureiro, coragem, pericia, e bom comportamento primeiro descobriram e se estabeleceram no paiz? Segue-se justamente o contrario do que deveia ser considerada a verdadeira politica e interesse do paiz. Nas gazetas dos Estado-Unidos lemos da chegada alli de milhares de emigrados de todas as classes vindos de todas as partes da Europa civilisada, trazendo comsigo seus capitaes e o seu trabalho, os seus talentos e a sua energia, para seu beneficio, e em retorno para beneficiarem o paiz que tão alegremente os recebe; e com rasão, como se prova pelo immenso progresso na riqueza, grandeza e podêr da America do Norte. Aqui lemos da entrada clandestina de milhares de negros barbaros vindos de Africa em menoscabo não só das leis e tratados, porém para a destruição dos melhores e mais vitaes interesses do paiz! E devemos acaso deixar de admirar a má e atrazada condição em que este paiz se acha emquanto se pratica semelhante systema? Olhai para ambos os quadros. Ambos os paizes necessitando uma industriosa e intelligente população de homens livres: um lançando mão de todos os meios para a promover, e o outro fazendo todos os possiveis para a desanimar.

He pois para admirar que nós nos conservemos estacionarios, e elles se adiantem? E a não se tomarem medidas para influir em lugar de impedir a chegada de povo da Europa, as cousas não melhorarão. Os inglezes e outras nações do norte da Europa encontram lugar amplo em outras partes. Os Portuguezes, a unica nação mais apta por laços sociaes, inclinação e costumes para servirem de colonos aqui, abandonarão taes ideias quando souberem dos sentimentos hostis que outra vez se manifestam contra elles — ainda mais — muitos aqui já estabelecidos pódem retirar-se. E quem perderá mais com isto? Allega-se que os estrangeiros se dedicam inteiramente ao commercio. Quem tem direito de os censurar por isto? Cada um tem o direito de escolher o seu meio de subsistencia. E quaes são os outros meios que se offerecem aos estrangeiros para a sua manutenção? Ainda mesmo que se offerecessem outros canaes na agricultura e manufacturas, que m pode asseverar que não se allegue a mesma queixa contra os estrangeiros? Quem deixará o seu paiz natal para ir para outro onde não póde gozar do privilegio de ganhar o seu pão como lhe parecer ou segundo se acha melhor adaptado? He indispensavel uma liberdade perfeita na escolha de uma occupação em um paiz novo como este. Seguramente se por outros meios lhes fsse possivel obter emprego mais lucrativo, seriam por alguns promptamente adoptados. Não se entregariam todos ao commercio. Porque não preferem os naturaes, acostumados ao clima, abraçarem outro qualquer meio de vida em lugar de tambem manifestarem o desejo de serem commerciantes? Porém, mesmo concedendo que não he vedado aos estrangeiros formarem estabelecimentos de agricultura, que garantia teem elles n'este paiz por emquanto, quando mesmo nas cidades mais populosas as suas vidas e bens nem sempre se acham seguras? Tal he o rancor contra os estrangeiros, particularmente contra os Portuguezes, que rara he a gazeta, que alludindo a qualquer festa, como por exemplo, a da independencia nacional, que não contenha phrases taes como — « sacudimos o jugo estrangeiro » — &c., expressões que deveriam ter sido banidas do uso desde o momento em que cessaram as causas que lhes deu motivo. Até mesmo — patriotismo — he apenas um sentimento egoista, comparado com a benevolencia e caridade universal para toda a humanidade. Porém, póde se chamar a tudo isto patriotismo? certamente que não. O que teria sido da America, se tivesse seguido este systema? Aonde estaria a sua agriculturas, os seus caminhos de ferro, os seus navios, e o seu commercio? Voltemos outra vez para este paiz. Onde existem os monumentos da gloria nacional? Quasi todos os edificios publicos mostram ser bastante antigos. Aquellas obras e instituições de data moderna teem sido levados a effeitos, principalmente por empreza e com capitaes estrangeiros. Os impostos aqui já são immensos, e o rendimento grande em proporção do que deveriam ser as necessidades do governo executivo de um paiz novo como o Brasil. Porém estas são questões alheias da materia, e não precisam ser agora discutidas. Bastante se tem demonstrado, ou antes esboçado, para mostrar a necessidade e chamar a attenção ao assumpto de protecção aos Portuguezes n'este paiz. Ha muitos entre elles que teem dado provas no paiz; do seu valor se não fosse o receio de offender, podia-se nomear entre varios estabelecimentos aqui, um em particular, que pelo seu caracter elevado, talento commercial, e prudente gerencia, tem chegado não só a manter extensas relações com as principaes praças da Europa e America, como faz honra ao paiz em que reside, e ao nome portuguez. · Pará, 30 de agosto de 1848.

***

(*Do treze de Maio.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 23 DE NOVEMBRO DE 1848.

A opposição está delirante: ella mesma o confessou por um de seus orgãos nas seguintes palavras: « a loucura tem atacado a todas as cabeças; » — palavras tanto mais apreciaveis, tanto mais justificativas da proposição com que demos começo a este artigo, quanto por sem duvida foram escriptas em um dos *lucidos intervallos* que não falham aos mais furiosos loucos; — palavras que demonstram que quem quér que as deixou cahir no papel, e as mandou para o prélo, reconheceu quanto he lastimavel a situação da gente de seu lado. E, de feito, como senão pelo delirio se póde explicar o procedimento da opposição? Ora proclama que as *fôrças liberaes* não deporão as armas senão depois de ter debellado o governo; — que vão levando tudo a ferro e fogo; — que fazem prisioneiros por toda a parte; — que assaltam povoações; — que resistem á autoridades constituidas, denunciando dest'arte a Deos e ao mundo quaes os seus planos, quaes as suas intenções, quaes os sentimentos de odio e vingança, de que se acha possuida: ora esquece tudo isto, põe de parte as suas bravatas, e accusa o governo pela derrota que os revoltosos soffreram em Mussupinho, dizendo que se atirou sobre homens que ainda não tinham declarado o que queriam. Ora concita o povo a armar-se, a resistir ás ordens da presidencia, a bater-se denodadamente no campo da batalha até perder a vida, valendo-se para isso de todos os embustes imaginaveis, sem esquecer mesmo essa ogerisa contra estrangeiros, que se achava adormecida, e que ella não poupa esforços para fazer reviver: ora, imaginando que os Pernambucanos sensatos são tão fracos de memoria, que de um dia para outro olvidam quanto teem lido e ouvido, grita com todas as fôrças dos pulmões que o sangue derramado nas estancias em que os legalistas se hão encontrado com os revoltosos cahe em jorros sobre o governo, e não sobre ella que para ahi tem arrastrado os incautos!.....

Mas não he só isso; o que altamente revela a loucura da opposição, he a maneira descommunal e ridicula por que ella, ao passo que exige grande respeito e acatamento para qualquer dos individuos que lhe pertencem, salta por cima de todas as considerações, e, raivosa e phrenetica, atira quotidianamente um montão de insultos e improperios sobre a primeira autoridade da provincia, sobre os funccionarios publicos mais graduados, inclusive o Sr. desembargador chefe de policia, que sempre ha gozado de summo conceito em todas as paragens em que tem exercido jurisdicção, já por sua integridade, já pelos seus conhecimentos juridicos, e já pela moderação e placidez com que sabe desempenhar as obrigações de qualquer cargo de que se incumbe.

Na fôrça do delirio de que desgraçadamente se acha accomettida, e que em verdade desejáramos podêr curar radicalmente, a opposição depara motivo para censura nos actos mais caridosos, naquelles que mais de accôrdo estão com os preceitos da santa religião que professamos; e, furiosa, cobre de baldões o Exm. Sr. presidente da provincia por ter ido ao hospital regimental visitar os bravos que estariam hoje sãos, e sem as chagas que lhes maceram as carnes, se ella não houvesse insuflado alguns inexperientes a irem correr os riscos de uma batalha, na esperança de, por tão nefando trama, conseguir perpetuar-se no podêr.

Abri, uma a uma, as paginas desses livros gloriosos em que se acham estampados os feitos d'armas de nossos maiores e das nações mais civilisadas do mundo; lêde placidamente os elogios que ahi se tecem aos generaes que, terminado o combate, iam dirigir palavras de consolação aos soldados cujos membros mutilados descansavam em duras barras; e depois dizei-nos se vos não envergonhais de haverdes vomitado tantas injurias sobre o presidente que, angustiado e animado dos sentimentos do verdadeiro christão, foi poisar a mão sobre a de cada um dos valentes Brasileiros que haviam sido feridos sustentando a causa da ordem e da legalidade; — foi informar-se da maneira como elles eram pensados; — foi, emfim, recommendar que nada se poupasse para que esses benemeritos da patria fossem tratados com todo o desvelo, com todo o carinho.

Mas não foi por julgardes a acção má, que vós vituperastes quem a praticou, não foi por entenderdes que ella não teve por motivo os mais puros sentimentos de humanidade; ao contrario, foi porque reconhecestes a importancia desse acto, as sympathias que conquistou para o cidadão prestante que com elle se ennobreceu, e assentastes que podieis neutralisar os seus effeitos, derramando toda a vossa bilis por sobre esse distincto servidor do estado, que não deve a posição em que hoje se acha senão á conducta sempre honrosa que ha desenvolvido em os lugares publicos que tem servido.

Com o fim, sem duvida, de completar sua obra, isto he, com o proposito de desvanecer no animo do publico a impressão que fizera a piedosa visita do Exm. Sr. Penna aos feridos, a opposição inventou que o seu correligionario que está no hospital, não só não ha sido tratado devidamente, senão tambem veio a pé desde Mussupinho até esta cidade: entretanto he mais que certo que esse homem foi conduzido para aqui no mesmo carro que trouxe os soldados do 4.º batalhão de artilharia a pé, e que, apenas aprisionado; foi entregue aos cuidados do Sr. doutor Moscoso que até hoje não tem sido menos desvelado para com elle do que para com os outros doentes que estão a seu cargo.

E assim he tudo o mais: falsidades, calumnias, aleivosias e intrigas pequeninas. Mudai de rumo ou contai com o mais pleno descredito.

Pelo vapor *Pernambucana*, chegado hoje da Bahia recebemos jornaes que alcançam a 19 do corrente.

A provincia ficára em plena tranquillidade, e tudo induzia a crer que nenhum tropeço encontraria alli a politica dominante, valentemente sustentada pelo periodico *Tolerancia*, e pelos actos prudentes e energicos do Exm. Sr. Gonçalves Martins.

O *Seculo*, gazeta opposicionista, suspendêra a publicação; e suppunha-se que tambem deixaria de apparecer o *Fiscal*, cuja lingoagem pouco decente nada acredita a quem quér que o redige.

Corria que a presidencia tencionava convocar extraordinariamente a assembléa provincial para providenciar acerca da grande differença que se dava entre a despeza e a receita da provincia.

Cartas de Santo-Sé annunciavam que fôrças do Militão haviam accommettido os restos do partido Guerreiro que se refugiára no lugar denominado Serra, e accrescentavam que de semelhante encontro tinham resultado perto de 60 mortes.

Sabia-se que em Larangeiras, districto de Sergipe, os *camondongos* haviam feito correr sangue dentro do templo em que se procedêra ás eleições municipaes.

O vapor *Pernambucana* trouxe a esta cidade uma porção do exercito brasileiro, que se achava na provincia da Bahia. Os bravos de que se ella compõe, e que já estão no antigo quartel dos operarios engajados, vem coadjuvar os seus irmãos d'armas, que pertencem a esta guarnição, na meritoria obra que tão galhardamente hão encetado; queremos dizer, veem ajuda-los a debellar a anarchia, a manter o imperio das leis, e a consolidar a ordem e a tranquillidade publica, ameaçadas por esses bandos criminosos que infestam alguns pontos da nossa bella provincia, e que teem o seu principal couto nas mattas do Catucá, donde já expediram uma partida, só para saquear a casa do subdelegado de Beberibe, denunciando dest' arte as malevolas e baixas intenções que os dominam.

He á solicitude e patriotismo do Exm. Sr. Francisco Gonçalves Martins que devemos a prompta vinda do auxilio de fôrças de que tratámos mais acima; auxilio tanto mais poderoso, quanto veio acompanhado do Exm. Sr. brigadeiro José Joaquim Coelho, que, sendo commandante das armas naquella provincia, resolveu-se a partir para aqui afim de pugnar ainda uma vez pela causa da legalidade, que sempre ha encontrado nelle um esforçado defensor.

A presteza com que o Exm. Sr. Gonçalves Martins se decidio a mandar para esta capital o 1.º batalhão de caçadores he tanto mais digna do nosso reconhecimento, quanto para habilitar-se a fazê-lo foi-lhe necessario chamar a serviço a guarda nacional, como consta da proclamação de S. Ex., abaixo transcripta:

« GUARDA NACIONAL BAHIANA!

« Tendo muito e sempre concorrido com vosso « constante trabalho para manter-se a tranquillidade publica nesta cidade, onde um serviço pesado tem carregado sobre vossos hombros, não « he tempo ainda de descansardes.

« A ambição do mando, o orgulho despeitado perturbam alguns lugares do interior da bella provincia « de Pernambuco; homens que hontem professavam « os principios de que era inepto o governo que tolerava nos empregos publicos seus adversarios politicos, ainda que pacificos, lançam hoje mão da « resistencia e das armas, e derramam o sangue de « seus irmãos só porque desconfiam que o governo, « usando de um direito constitucional, tem intenção de dar algumas demissões, não de adversarios « pacificos, porém de inimigos que ameaçam a autoridade, e lhe querem tirar toda dignidade impondo-lhe preceitos. O mando ou a resistencia, a « guerra e a anarchia, eis os principios de homens « tão desvairados, para quem a constituição e as « leis são objectos de irrisão. O presidente de Pernambuco, fiel ás ordens do Imperador, mantinha « alli a mais extrema moderação; e, como os factos não provocassem, a guerra e a resistencia se « apoiam no que a autoridade tinha intenção de fazer!! Forçado o governo a defender-se e á população ameaçada com a ousadia de um bando de « desordeiros, dispersou estes em um combate onde fôram completamente batidos. Em taes cir-

LADO

« cumstancias, o governo energico he sempre o « mais humano ; a autoridade que mostrar á desor- « dem uma fôrça superior que lhe tire toda possi- « bilidade de successo, poupará o derramamento « de sangue. He por estes motivos que o governo « desta provincia delibera enviar á de Pernambuco « parte da fôrça de 1.ª linha aqui existente, porque « confia na lealdade dos guardas nacionaes bahia- « nos, e no espirito de ordem, que tanto distinguem « esta importante e bella provincia. O presidente « que tem esta confiança não a funda em presump- « ções ; firma-a nos factos por elle observados : « tem elle sempre cooperado com a guarda nacio- « nal, parte da qual tem pessoalmente commanda- « do ; foi com ella que encetou a carreira dos seus « serviços, e com os guardas nacionaes da Bahia « pretende ainda fazer outros muitos.

« Viva S. M. o Imperador !
« Viva a constituição !
« Viva a união do imperio !
« Vivam os Bahianos e a guarda nacional !

« Palacio do governo da Bahia, 18 de novembro « de 1848.

« FRANCISCO GONÇALVES MARTINS. »

Commandante das armas da Bahia em commissão nesta provincia, o Exm. Sr. brigadeiro José Joaquim Coelho, logo que aqui chegou, tomou conta do commando das armas de que estava interinamente encarregado o Sr. coronel Francisco José Damaceno Rosodo, a quem não podemos deixar de tecer os devidos encomios pela lealdade com que servio este importante cargo.

Miscellanea.

A METROPOLE INGLEZA.

Londres tem dez milhas de comprimento e sete de largura. O numero das suas casas excede a duzentos mil, e a sua população a dous milhões de almas. Conta perto de dez mil ruas, travessas, beccos, praças, etc. Consome por semana mais de 4,369,400 libras de carne, e por anno mais de 1,400,000 barricas de cerveja, além dos outros liquidos. Tem 537 igrejas da religião do estado, 207 de outras religiões, mais de 5,000 casas de pasto, hospedarias, etc., e 16 theatros.

POMBOS AGENTES DE PERIODICOS.

Os jornaes de Philadelphia revelam-nos uma nova combinação em consequencia da qual obtiveram as noticias do vapor *Britannia* duas horas mais cedo que os jornaes mais emprehendedores e mais bem servidos de New-York. Parece que se tinham mandado alguns pombos para Halifax e que fôram postos a bordo do *Britannia*. A 80 milhas pouco mais ou menos de Boston fôram soltos, levando ao pescoço um resumo da chronica européa, e chegaram algumas horas antes do vapor. Remettidas então directamente a Philadelphia pelo telegrapho electrico, essas noticias fôram alli publicadas em supplementos á uma hora da tarde, emquanto que apenas as tinhamos as tres. Não se póde dizer onde d'ora em diante parará esta luta de rapidez.

(*Courrier des Etats-Unis.*)

O PROPRIETARIO E O INQUILINO.

Entre as deploraveis theorias professadas pelos reformadores socialistas, uma sobretudo occupa o attenção publica : he a theoria que quer permittir que os inquilinos não paguem o aluguel das casas em que residem. Muita gente está demasiadamente disposta a adoptar este principio espoliador.

Um philosopho (da escola dos que não pagam o aluguel) mora em um bairro afastado, em uma casinha, em uma ermida que lhe foi alugada por 600 francos annuaes. Pouco lhe importa o preço do aluguel, que se abstém regularmente de pagar, e ha muito tempo, porque o philosopho he mão pagador da vespera, e a revolução não fez mais que anima-lo em um systema adoptado de antemão. O seu proprietario, timido e assustado, inquietando-se pelo presente e tremendo pelo futuro, não se atreve a processa-lo ; apenas arrisca-se de tempos a tempos a fazer-lhe algumas observações que reiterou ultimamente quando estava para se vencer o quartel de julho.

— Já sei, disse-lhe impudentemente o philosopho interrompendo-o, ides dizer-me, como o Sr. Vantour, que quem não tem com que pague o aluguel deve ter uma casa sua.

— Sim, respondeu o desgraçado proprietario ; mas não me limito a uma moral esteril ; faço mais : dou-vos não sómente o conselho, mas tambem o predio. Esta casa em que morais, rogo-vos a aceiteis : he vossa.

— Como ! retorquio sorrindo o philosopho, quereis dar-me a vossa casa ?

-- De graça ; e se quizerdes, iremos immediatamente fazer redigir e assignar a escriptura de doação.

-- Obrigado : não aceito.

— Porque esse escrupulo ?

— Oh ! não he por discrição, continuou o estoico philosopho ; em outros tempos talvez me achasseis mais tratavel, porém hoje este negocio prejudicaria os meus interesses. Inquilino, não pago o aluguel....

— Isso já o sabia.

— E proprietario, ver-me-hia obrigado a pagar os impostos que são muito pesados, os 45 centesimos addicionaes, e o mais. Bem vêdes que a transacção me seria prejudicial.

Estava reservada á época em que vivemos vêr que um proprietario não póde livrar-se da sua casa nem dando-a de graça.

(*Courrier des Etats-Unis.*)

ROGER E MME VIARDOT GARCIA.

Roger acaba de obter em Londres um successo extraordinario, e em circumstancias assaz singulares.

O theatro de Covent-Garden annunciara, em beneficio de Mme. Viardot Garcia, a opera *os Huguenotes*. Ás quatro horas da tarde, tendo Roger dado parte de doente, iam transferir a representação, quando os directores lembraram-se de perguntar a Roger se sabia o papel de Raoul, e se se queria arriscar a fazê-lo sem se preparar.

Roger, como verdadeiro artista, ousado sem presumpção, e seduzido pela propria audacia da tentativa, respondeu que sabia o papel, ainda que nunca o tivesse representado, nem sequér ensaiado, mas que o sabia sómente em francez. « Não importa, respondeu o director aceitando, livra-nos-heis de grande embaraço. » Com effeito Roger aceita.

Ás 8 horas apresenta-se na scena, canta em francez, com grandes applausos da multidão, o romance e o duetto do segundo acto. No septuor augmenta ainda o enthusiasmo dos espectadores, e o artista dá notas do peito tão bellas e tão vibrantes na famosa phrase *et bonne épée et bon courage*, que todos os assistentes pedem a repetição do septuor, que he victoriado com um trovão de applausos.

No quarto acto Mme. Viardot Garcia que sabe os papeis em todas as linguas que se prestam á cantoria, conhecendo que uma situação tão pathetica não podia deixar de perder muito com um dialogo em italiano e em francez, decide-se de repente a cantar o papel de Valentina em lingua franceza, e esta scena maravilhosa, o mais espantoso esforço do genio de Meyerbeer, assim interpretada pelos dous artistas, excita um enthusiasmo que he difficil imaginar.

Mme. Viardot Garcia e Roger, chamados duas vezes á scena depois do duetto, tiveram de voltar tambem duas vezes no fim da opera para serem victoriados com os applausos de um immenso auditorio.

Roger acaba de ser contratado, pelo preço de 25,000 francos por dous mezes, pelo Sr. Lumley, director do theatro da rainha, para ir cantar nas provincias de Inglaterra com Jenny Lind.

(*Journal des Debats.*)

DECADENCIA DO COMMERCIO DA FRANÇA.

Os effeitos desastrosos que das desordens politicas em França resultaram ao seu commercio acham-se demonstrados na seguinte analyse dos documentos officiaes relativos ao rendimento publico dos primeiros cinco mezes do corrente anno.

Consta da referida publicação que o rendimento da alfandega nos primeiros cinco mezes de 1846 montou a 62:064,171 francos, no mesmo periodo de 1847 a 54:776,512 francos, e que em 1848 desceu a 32:260,222 francos. Esta differença extraordinaria torna-se ainda mais saliente se considerarmos que o rendimento dos primeiros dous mezes do anno corrente, foi tão avultado como o do mesmo periodo de 1846, e que a diminuição deve ter tido lugar nos tres mezes decorridos desde a revolução de fevereiro. Torna-se ainda mais evidente este desfalque pela comparação do rendimento total do mez de março nos dous annos passados. Em 1846 foi de 13:117,984 francos, em 1847 de 11:06,245, em 1848 de 5:473,254 francos.

A diminuição no commercio de exportação não he tão notavel, porque os negociantes teem embarcado muitas mercadorias que já não acham compradores no paiz. Comtudo vê-se dos documentos que este ramo tambem se resente da decadencia geral. No artigo *modas*, uma das fontes principaes da industria em França, ha prova deste facto. Em maio de 1846 montaram os direitos pagos sobre essta classe de mercadorias a 293,633 francos ; em maio de 1847 a 263,620 francos, e em maio de 1848 a 114,213 francos. Se houve augmento no artigo *seda em rama*, e porque estando paradas todas as fabricas não ha procura alguma para a materia prima.

A navegação mercante não apresenta um estado mais favoravel. Nos primeiros cinco mezes de 1847 entraram nos portos da França 7,979 embarcações com 1:006,395 toneladas ; no mesmo periodo de 1848, 5,293 embarcações com 752,043 toneladas ; havendo assim uma diminuição de 2,686 embarcações e de 314,352 toneladas. Nas sahidas, por causas já indicadas, não houve diminuição tão grande ; foi de 624 embarcações e de 62,021 toneladas.

Ao mesmo tempo que a industria commercial e fabril se acham neste estado desgraçado, estão os armazens da alfandega entulhados de mercadorias, para as quaes não ha extracção. A tabella official dos depositos mostra um incremento enorme de alguns artigos. O deposito de assucar em maio de 1846 era de 141,471 quintaes, em 1847 de 103,207 quintaes, em 1848 de 212,194 quintaes: de café era em maio de 1846 de 93,265 quintaes, em 1847 de 111,160 quintaes, em 1848 de 117,047 quintaes : de madeira de marceneiro, em 1846 de 16,660 quintaes, em 1847 de 47,464 quintaes, em 1848 de 61,747 quintaes : de algodão em rama em 1846 era de 87,095, em 1847 de 141,596, em 1848 de 270,151 quintaes.

Os seguintes factos provam tambem a que ponto definhou a industria franceza. No mez de março fabricaram-se na pequena cidade de Roubaix 20,000 peças de pannos, em abril 14,000 peças, em maio sómente 9,000, e a condição de Roubaix assemelha-se á de todas as cidades manufactureiras da França. Os fabricantes de mobilia em Paris empregaram em maio de 1847, 4,759 quintaes de mogno, em maio de 1848 consumiram somente 114 quintaes.

(*Economist.*)

(*Jornal do Commercio.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 23 . . . . 5:916,880

Descarregam hoje, 24 de novembro.

Brigue —*Maria*— mercadorias.
Barca —*Bella-Pernambucana*— idem

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 23.

Geral	2:265,827
Diversas provincias	54,778
	2:320,605

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 23. . . . . 2:211,827

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 18 DE NOVEMBRO DE 1848.

Londres	24
Paris	nominal
Hamburgo	»
Lisbôa	120 p. c.

Metaes.

Onças hespanhólas	31,000 a 32,800
» mexicanas	31,200 a 31,400
Peças de 6,400	17,200 a 17,500
Moêdas de 4,000	9,200 a 9,400
Patacões brasileiros.	2,000 a 2,020
» hespanhóes	2,000 a 2,020
» mexicanos	2,000

(*Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 23.

Bahia ; 3 dias e 15 horas, vapor brasileiro *Pernambucano*, de 240 toneladas, commandante João Militão Henrique. — Conduz o brigadeiro José Joaquim Coelho com dous filhos, o estado-maior e menor, o primeiro batalhão de caçadores e uma companhia do primeiro batalhão de artilharia, bem como armamento, correiame e cartuxame.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre por Pará ; brigue francez *Yolof*, capitão João Pedro Mannier, carga assucar.

Maceió ; hiate brasileiro *Santo-Antonio-Flor-do-Rio*, capitão Hypolito José da Silva, carga varios generos. Passageiros, o padre Francisco Marques da Silva com 1 escravo, o vigario Joaquim Manoel Vavoure com 1 escravo, o padre Antonio Joaquim Soares com 2 criados e 1 escravo, Brasileiros ; Francisco Ferreira de Andrade, Bento Joaquim de Medeiros, Portuguezes.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 27 do corrente se hão de arrematar em hasta publica, ao meio-dia, e na porta da mesma, 30 colheres para soupa, 30 ditas para cha, 2 ditas grandes para arroz, 1 dita para soupa e 1 dita para assucar : tudo de prata, no valor de 210 mil réis, impugnadas pelo guarda João Manoel de Castro, no despacho por factura, sôb n. 2121 : sendo dita arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 33 de novembro de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

ARSENAL DE GUERRA EM PERNAMBUCO.

Convidam-se aos cidadãos brasileires, que fôrem artistas, e que quizerem trabalhar nas officinas do mesmo arsenal, pelos officios de ferreiro, serralheiros, alfaiate corrieiros e surradores, pódem comparecer na sala da directoria, afim de serem contratados com vantajosos jornaes.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assiz Carvalho.

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de côco, velas de carnaúba, fio de algodão e pavios : quem taes generos se propozer vender, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, no dia 27 do corrente, com sua proposta em carta fechada. Arsenal de guerra, 23 de novembro de 1848.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

PUBLICAÇÃO' AGRICOLA.

Manual pratico do fabricante de assucar, por Agostinho Sommier. Esta obra ensina praticamente o modo de fabricar o assucar, demonstrando os inconvenientes da antiga pratica, os meios de as remover, e finalmente tudo quanto se precisa para tirar maior e melhor resultado de sua factura, e esta escripta em uma lingoagem que qualquer pessoa percebe ; podendo-se mesmo dizer que os Srs. de engenhos com ella só errarão se quizerem : vende-se por 2,000 rs., na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir breve o patacho *Dous-de-Agosto*, o qual inda póde receber alguma carga, assim como escravos e passageiros : os pretendentes pódem entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

— Para o Aracaty segue o hiate *Flor-do-Recife* : quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

— Para a cidade do Porto pretende sahir com brevidade a barca *Bella-Pernambucana*, capitão Manoel Francisco Nogueira, por ter a maior parte de sua carga engajada : quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, entenda-se com o consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cruz, n. 34, terceiro andar, ou com o capitão na Praça-do-Commercio.

Leilões.

— Leilão que faz J. J. Tasso Junior, por conta dos Srs. Ridgway Jamieson & Companhia, de 62 barris de manteiga ingleza, chegados ultimamente, a qual será vendida pelo maior preço que se achar, em consequencia do mao acondecionamento dos barris, em lotes a vontade dos compradores : hoje, 24 do corrente, as 11 horas da manhãa, na porta da alfandega.

-- O corretor Oliveira fará leilão de uma pequena porção de salsa-parrilha, chegada proximamente do Pará, e será vendida sem limites de preço : sabbado, 25 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, no armazem do Sr. José Rodrigues Pereira, perto do arco da Conceição.

-- O leilão de mobilia, inclusive um bom Piano, obras de ouro e de prata, annunciado pelo corretor Oliveira, para ter lugar no segundo andar da casa da rua da Aurora, que faz esquina para o Aterro-da-Boa-Vista, fica transferido para segunda-feira, 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na referida casa.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de um preto cozinheiro, ou de uma ama que saiba cozinhar, lavar e engommar : na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 21.

-- Na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 48, precisa-se de uma ama que tenha bom leite, para criar uma menina, a qual admitte-se de qualquer condição que seja.

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa faz sciente aos Srs. socios, que foi transferida a partida do corrente mez, para melhor occasião, a qual se annunciará.

AVISO INTERESSANTISSIMO AO COMMERCIO.

Existe nesta cidade um rapaz brasileiro, de idade de 18 a 19 annos, que, sabendo bem ler, escrever e contar, deseja arranjar-se ; por esse mesmo motivo participa aos Srs. negociantes que estiverem nas circumstancias de necessitarem de uma pessoa intelligente e activa para tomar sobre si a escripturação, ou mesmo cobrança, com muito zelo e promptidão, mediante a mensalidade porque se ajustar, que annunciem suas moradas com brevidade para serem procurados.

-- No dia 18 do corrente, foi pegado em Olinda, pelo annunciante, um cabra claro, de 21 annos pouco mais ou menos, de nome Antonio, o qual diz ser escravo do capitão Manoel Antonio, senhor do engenho Jundiá, no sul ; cujo escravo foi recolhido pelo annunciante a cadeia da mesma cidade de Olinda, aonde fica até que o dono, ou alguem por elle o procure, pagando ao annunciante a captura. Declara-se que deverá o dono do dito escravo dirigir-se a casa da Sr.ª D Anna, ladeira do Varadouro, em Olinda, que dirá onde mora o annunciante.

-- Fugio, um cabra, de nome Francisco, de boa altura e grossura, de 45 annos, cara larga, olhos muito pequenos, bem barbado ; tem muitas cicatrizes de relho nas costas ; falla bem explicado, pés regulares, mas com os dedos muito curtos : quem o pegar leve-o ao engenho Ginipapo, junto a cidade da Victoria, que será gratificado com 40,000 rs.

-- Carlos da Costa Ribeiro, subdito portuguez, retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

-- Perante o juiz do civel da segunda vara, escrivão Cunha, se hão de arrematar os generos, armação e mais utencis pertencentes a venda de Luiz Cardozo Monte-Negro, constante do balanço em poder do porteiro, Serra-Grande, tudo em bom estado ; cujos se entregarão pelo maior lance que apparecer, por ser a ultima praça : sabbado, 25 do corrente, depois da audiencia do mesmo juiz da segunda vara, por execução dos credores, e para rateio dos mesmos, segundo as contas apresentadas a Victorino de Castro Moura.

-- Precisa-se de um moço para caixeiro de padaria, que tenha alguma pratica, e dê fiador á sua capacidade : na praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta.

-- Antonio José Teixeira Bastos retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Na rua Nova, n. 18, loja de M. A. Cajú, recebeu-se um rico sortimento de casimiras de côres, muito superiores ; fustões para colletes, os mais finos que teem vindo ao mercado ; merinó ; casimira preta ; panno de todas as qualidades ; e toda e qualquer fazenda para homem ; um sortimento de obras feitas de todas as qualidades, tanto superiores como inferiores. Na mesma loja continúa a receber da Bahia charutos regalia, bom-gosto e populares ; assim como vende-se um preto de 40 annos pouco mais ou menos, proprio para o campo, ou troca-se por um moleque de 10 a 12 annos, ou por um cabrinha : faz-se qualquer negocio a vista de ambos.

— A segunda praça do brigue *S.-Maria-Boa-Sorte*, he hoje, 23, das 8 para ás 9 horas da manhãa, na sala das audiencias ; e a terceira e ultima ha de ser na segunda-feira vindoura, as mesmas horas, e no mesmo lugar, aonde devem comparecer os pretendentes.

-- Aluga-se um sobrado de dous andares, na praça da Boa-Vista ; a tratar no mesmo lugar, botica n. 6.

S ciedade de leitura franceza em Pernambuco.

Os Snrs. socios que ainda teem em seu podêr livros pertencentes a circulação, que findou em 15 de setembro proximo passado, queiram ter a bondade de manda-los entregar ao secretario, para se podêr effeituar a resolução tomada na ultima sessão da mesma sociedade.

-- Manoel da Silva Lopes faz sciente aos collectores, ou arrematantes do consumo de bebidas espirituosas de producção nacional, que deixou de vender ago'ardente desde o dia 15 do corrente, na sua venda da rua da Senzalla-Velha, n. 102.

-- O abaixo assignado faz publico que deixou de ser caixeiro de sua casa, José de Almeida Barreto Bastos ; por isso está desonerado de fazer transacção alguma. — *Manoel Alves Guerra.*

-- Precisa-se de um pequeno de 10 a 12 annos : na rua Nova, n. 30.

-- Antonio Joaquim Pacheco Bastos, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

Affonso Saint-Martin,

com loja na praça da Independencia, n. 38, tem para vender chapéos de seda do mais elegante gosto para senhora ; ditos de palha aberta e lisa, tanto enfeitados como sómente os cascos ; boas fitas para os mesmos, a 1,000 rs. ; ramos de flores finas, a 1,500 rs. ; capellas e ramos de flores de larangeiras, e outras de fantezia ; manteletas ; visitas e palitós de grós de Napoles, ondeados e lisos de blonde verdadeiro ; córtes de seda para vestido ; mantas e lenços de seda, grandes e com franja. Se levará á pedido.

— Boaventura de Mello Castello-Branco, faz publico que no assalto que soffreo no dia 22 do corrente em sua casa em Bebiribe, além de muitos objectos que lhe fôram roubados pela força insurgente dos bandidos do Brejo, foi uma lettra da quantia de dons contos de réis, sacada pelo annunciante, e aceita pelo Sr. Manoel Alexandre de Souza, vencida a 14 do maio do corrente anno, por isso previne o dito Sr. aceitante que a não pague a quem lhe apresentar.

-- Os Srs. assignantes do *Iris* pódem mandar buscar os ns. 16 e 17, na casa de Novaes & Companhia e na loja de livros do Cardoso Ayres, onde ainda se continuam a receber assignaturas para este excellente jornal.

-- Joaquim José Rebello faz sciente ao Sr. arrematante de bebidas espirituosas de producção brasileira, que deixa de vender dito genero desde o dia 30 do corrente mez de novembro, na sua venda da rua da Cruz, n. 41.

MUTIL

— Hontem, 22 do corrente, pelas 8 horas do dia, desencaminhou-se, desde a rua da União até a rua de S.-Amaro, procurando para a do Sr. Bom-Jesus-das-Crioulas, um preto com um baul de couro cor de boi larar. 1, com 3 e meio palmos, levando dentro uma porção de roupa de homem, de senhora e meninos, notando-se para maior signal um palitó de alpaca já muito usado; e levava na mão um chapéo preto já usado, o que tudo ia sendo conduzido para a rua da Florentina, n. 7, onde se gratificará a quem der noticia dos objectos acima referidos.

-- João Maria Tavares Ferreira retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- O director do theatro nacional da rua da Praia declara que, além das dez meninas que estão quasi ensaiadas para o divertimento pastoril, precisa de mais duas que tenham aptidão para dito divertimento, que serão consideradas primeiras partes, e terão de gratificação 40,000 rs. cada uma: quem as tiver, dirija-se a senhora do director, no mesmo theatro, das 6 as 8 horas da noite, ou a qualquer hora do dia, sobrado, n. 35, primeiro andar, junto ao theatro.

-- O Sr. José Joaquim Moreira tem uma carta no escriptorio de Novaes & Companhia.

-- Precisa-se de um menino de 12 annos, para caixeiro de venda: na rua de Hortas, n. 16.

— David Lazaro, subdito allemão, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

— Roga-se aos Senhores credores do fallecido José Pinto Moreira, se sirvam apresentar suas contas, bem como os documentos que as legalisem, afim de providenciar-se o que fôr possivel em beneficio dos mesmos; isto no termo prefixo de oito dias, contados da data do presente, findos os quaes não serão mais attendidos: na rua da Cruz, n. 43. Recife, 23 de novembro de 1848.

-- Na casa de modas francezas, de madama Millochau, na esquina do Aterro-da-Boa-Vista, defronte do chafariz, ha para o escolhimento das senhoras, um lindo sortimento de toucados, chapéos de seda e de palha, tanto para senhora como para meninas; camisinhas e punhos bordados para vestidos afogados e montaria; bicos de blonde; capellas de flores finas, de laranjas; ramos de ditas para enfeites de vestidos de noivas; fitas de todas as qualidades; bicos de linho; manteletes-palitós de seda e de bico; tranças e botões para enfeites de vestidos; luvas de seda verdadeiras, curtas e compridas; capellas e flores finas para bailes; plumas para cabeça e para chapéo; bicos e rendas bordadas; cambraia e tarlatana; meias brancas de seda, lisas e bordadas; gravatinhas de fita para senhora. Na mesma casa continuam-se a fazer chapéos, toucas e vestidos de senhora, por preço commodo, e da ultima moda.

-- A pessoa que annunciou, pelo *Diario* de segunda-feira, 20 do corrente, querer comprar uma carteira em bom uso, dirija-se a rua Augusta, venda n. 58, que ahi ha uma em muito bom uso e por preço commodo.

— Quem annunciou querer um moleque cozinheiro, dirija-se atrás do theatro, armazem de taboas de pinho, que se dirá quem o tem.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez ou brasileiro para um deposito de padaria, que entenda da mesma e dê fiador a sua conducta: no pateo da S.-Cruz, padaria n. 6.

— Desappareceu, do armazem n. 7 da rua da Cruz, um oculo de caixa encarnada, de um só cano, sem tapador no vidro de cima: roga-se a quem fôr offerecido, de o apprehender e annunciar por esta folha, ou dirigir-se ao mesmo armazem acima.

-- Aluga-se um moleque para cozinhar: quem tiver annuncie.

-- Uma pessoa que pretende retirar-se para fóra, vende a sua venda do pateo do Paraizo n. 14, com commodos para familia: a tratar na mesma venda.

-- Aluga-se o primeiro andar de um sobrado na rua de Apollo, n. 22: a tratar no armazem da mesma casa.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira propõe-se a dar licões de francez, philosophia e rhetorica. Quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua estreita do Rosario, n. 41, segundo andar.

-- Aluga-se um primeiro andar, ainda que seja pequeno, ou mesmo uma sala e uma alcova sómente, em qualquer rua do bairro do Recife: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Rangel, n. 11, que se dirá quem precisa.

— Quem quizer fazer algum negocio com um titulo de formal de partilha, de um herdeiro existente na provincia, da quantia de 152,314 rs., cujos bens são existentes na ilha de S.-Miguel em Portugal, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 14, que se fará todo o negocio.

-- O Sr. Joaquim Ferreira de Moraes queira ir buscar uma carta, vinda de Portugal, em Fóra-de-Portas, n. 95.

Vignes, fabricante de pianos, na rua do Queimado, n. 12,

tem pianos de novo modelo, feitos de prepositos para este paiz; são riquissimos, de machinismo e vozes superiores, o que se afiança ao comprador: tambem concerta e afina pianos: por preço commodo, e vende cordas, camurças e todos os aviamentos necessarios para ditos instrumentos.

-- Precisa-se de uma caixeiro de 12 a 14 annos, para uma venda, e que dê fiador a sua conducta: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 20.

PARA A FESTA.

Na rua da Calçada, por detrás da Penha, n. 6, se fazem chapéos para senhora, por 2,000 rs., e pondo-se os aviamentos por 8,000 rs.; ditos de setim enfeitados com fitas e flores, sendo este o menor preço, e por outros preços maiores, conforme fôrem enfeitados; vestidos para senhora, de 1,000 a 4,000 rs., conforme a qualidade e trabalho, e sendo para menina, por preço mais em conta; espartilhos, por 640 rs. de feitio, e pondo-se os aviamentos a 2,000 rs.; toucas e todas as mais costuras proprias para senhora, bem como camisas para homem, de abertura atrás e adiante: tudo por preço commodo, com perfeição e sem demora, por quanto são oito pessoas a coserem. A festa está á porta, bom he que quem precisar não deixe para ultima hora, como quasi sempre acontece.

Loteria do theatro publico.

O facto de existir perto de metade dos bilhetes da loteria por vender, deu occasião a que as respectivas rodas não podessem ter andamento no dia 21 do corrente, como se annunciou; persuadido, porém, o thesoureiro que semelhante venda não deixará de ter impulso, marca novamente o dia 9 de dezembro proximo futuro para o referido andamento, e espera que esta nova designação será improrogavel.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Senzalla-Nova, n. 42: a tratar no armazem da mesma casa.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15.

Declaração.

O arrematante da aferição declara que tendo a camara municipal desta cidade, marcados os mezes de outubro, novembro e dezembro deste corrente anno, para a aferição dos pesos, medidas, e balanças, e que findo este prazo os fiscaes respectivos passarão a multar todo aquelle individuo, que dentro do referido prazo não tiver aferido; e para que alguem por ignorancia deixe de aferir, e por consequencia subjeitar-se a ser multado em 1,000 rs. por cada um peso e medida não aferido; por isso avisa aos interessados que quanto antes corram a Boa-Vista, rua da matriz, n. 33, a cumprir esse dever, pois o mez de dezembro (para quando guardam) não he sufficiente para o arrematante vencer tanto trabalho.

-- Os credores de Couto Vianna & Filho teem autorisado a Geo: Kenworthy & Companhia, credores tambem dos mesmos, para venderem a casa de sobrado de dous andares, n. 33, na rua do Amorim, bairro do Recife, a metade do sobrado na rua da Cadeia, n. 27, que lhes fôram adjudicadas por sentença para seu pagamento: quem quizer comprar um e outro predio, entenda-se com os acima mencionados, que estão autorisados para essa venda.

-- O Sr. José Antonio Brandão Gomes queira annunciar sua morada, pois se lhe deseja fallar.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

— O Sr. José Noberto Casado Lima queira declarar a sua morada.

Ao respeitavel publico.

O proprietario do armazem de vinho da rua da Madre-de-Deos n. 36, declara que este estabelecimento não tem outro armazem filial, como alguem ha que o inculca; e para conhecimento do publico, faz o presente annuncio.

-- O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que pessoa alguma contrate negocio de venda, ou hypotheca com André de Albuquerque Mello, sobre uma pequena parte que o mesmo tem no engenho Soccorro, na freguezia de S.-Amaro-Jaboatão, e igualmente duas casas de taipa em o mesmo engenho, visto que a mesma parte e casas se acham embargadas pelo annunciante, pelo juizo do civel e cartorio do escrivão Reges, para pagamento da quantia de 1:404,000 rs.; por isso faz o presente annuncio para que pessoa alguma se chame a ignorancia. -- *Ignacio Luiz de Albuquerque.*

-- Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, estudante no quinto anno de direito, continúa a ensinar os preparatorios, excepto latim: quem de seu prestimo se quizer utilisar o encontrarão sempre assiduo e activo, afim de com brevidade dar a exame os seus alumnos, ajudado pelo methodo que emprega, assim como succedeu no anno electivo, dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 15.

-- João Cirillo de Souza Carneiro, Brasileiro, vai fazer uma viagem ao Rio-de-Janeiro.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto venda: na rua de S.-Francisco, casa da esquina que volta para a Florentina.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, precisa-se de uma preta captiva, para todo o serviço de casa.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita, n. 20, com bastantes commodos para familia: a tratar na mesma rua, n. 93, primeiro andar.

30,000 rs. de gratificação

a quem touxer a escrava crioula, de nome Catharina, com uma filha cabrinha de 3 annos, cujos signaes acham-se neste *Diario* nos ns. 240 a 250: a escrava foi seduzida por o pai da cabrinha, o qual he pescador, ou pombeiro, e mora em uma destas praias, até Páo-Amarello.

— Alugam-se e vendem-se bichas hamburguezas, por preço rasoavel: na rua das Cruzes, n. 40.

— Quem souber de duas ovelhas que fugiram no dia 2 do corrente, queira leva-las á rua das Trincheiras, ao pé do sobrado do Sr. escrivão Rego, a Lino Joaquim de Santa-Anna, que será recompensado.

Compras.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

— Compra-se uma negra de 18 a 24 annos de idade, que seja de bonita figura, e saiba engommar, cozinhar e cozer perfeitamente: na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

-- Compram-se quatro duzias de pranchões, de muito bom amarello: quem o tiver e quizer vender, annuncie para ser procurado.

-- Compra-se um cavallo gordo para sela: na rua Direita, sobrado n. 16, na esquina que volta para a travessa de S.-Pedro

Vendas.

Chapéos do Chili.

Vendem-se na praça da Independencia n. 37, muitos superiores chapéos do Chili, chegados no ultimo vapor.

EXTRACTO DE SALSA PARRILHA CONCENTRADO DO DR. MEAD.

Ha quatro annos desde que esta superior preparação de salsa parrilha foi conhecida no Brasil, principalmente ao sul, onde he conhecida como um dos melhores remedios para todas as molestias produzidas pela impureza do sangue, como sejam escrofulas ou alporcas, molestias syphilicas e mercuriaes, rheumatismo, chagas ulcerosas, tumores brancos, doenças do figado e da cutis, debilidade geral, etc.; e he tambem recommendado para as molestias interiores, em que se suppõem os peitos e bofes atacados, e bem assim n'aquellas em que a constituição estiver arruinada pelo uso exagerado de preparações mercuriaes. As curas que teem effectuado nestas molestias são tão numerosas e completas, que alli teem ganho o titulo de verdadeiro restaurador da saude. A grande procura deste excellente medicamento para as provincias do norte, induzio os agentes geraes no Rio-de-Janeiro os Srs. R. C. Yates & C. a estabelecerem um deposito nesta cidade, rua do Trapiche, n. 34, escriptorio de Novaes & C. Custa 2$000 cada frasco envolto no seu competente receituario.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Espadas prateadas e douradas,

com roca e sem ella: vendem-se na rua Nova, loja de ferragens, n. 25.

Ferro inglez, sortido,

por preço commodo, vende-se na rua Nova, loja de ferragens, n. 25.

-- Vendem-se canoas de amarello, de differentes tamanhos, por preço commodo: no Forte-do-Mattos, estaleiro do Sr. Jacinthо Elesbão.

— Vende-se um sellim inglez com pouco uso, e com todos os arreios: na rua da Cadeia-Velha, n. 38.

— Vende-se um bonito crioulo, de 25 annos, sem defeito, com o officio de carpina, o qual dá duas patacas por dia: na rua Imperial, n. 39.

Para o novo esquadrão de voluntarios.

Vendem-se talins, cananas, bonetes e palatinas pelo figurim approvado, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Cabugá, loja de seleiro, n. 3.

— Vende-se chá nacional, chegado ultimamente do Rio-de-Janeiro, a 1,200 rs. a libra: na rua do Rosario, n. 13.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 3 escravos, sendo uma mulatinha de 20 annos, que engomma, coze chão, faz renda e lava de sabão; uma preta da Costa, de bonita figura, que cozinha, lava e he quitandeira; um lindo moleque, de nação, de 16 annos, com principio de cozinha.

— Vendem-se, no armazem de Dias Ferreira, caixas de macarrão e talharim a 3,000 rs. e de aletria a 5,000 rs.

— Vende-se sal de Lisbôa a bordo da barca *Bella-Pernambucana*: a tratar com Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cruz, n. 34, terceiro andar.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica, enfeitadas, para senhoras, pelo diminuto preço de 2,500 rs. o par. A' ellas, na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

—Vende-se um venda com poucos fundos, e com bastantes commodos para moradia: na rua Imperial, n. 33.

--Vendem-se escovas e almofaças para limpar cavallos, o mais superior que tem apparecido; bem como molas para esporas, feitas em Lisbôa, e ultimamente chegadas: na rua do Queimado, n. 4.

-- Vende-se uma porção avultada de traves de 35 a 45 palmos, madeira de qualidade; um escravo de bonita figura, optimo para qualquer aplicação, de 20 annos; um quartão novo; um cavallo de estribaria; um moleque de 10 annos, sadio, e de bonita figura: na rua do Crespo, n. 5 A, loja de fazendas.

Chapéos de palha para senhora.

Vendem-se chapéos de palha, arrendados, muito superior fazenda, para senhoras, mais baratos que em outra qualquer parte: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

—Vende-se um preto moço, de bonita figura: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 28

— Vende-se um carro de quatro rodas, com os competentes arreios para dous cavallos: tudo em bom estado: na Ponte-de-Uchôa, casa de Brender a Brandis, de manhãa até ás 8 horas, e de tarde até ás 5.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 25, vende-se um violão com pouco uso, e de excellentes vozes, por commodo preço.

— Vende-se um par de brincos, muito bem feitos, feitos de ouro de lei, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 17.

Cebolas, batatas e maçães,

proximamente chegadas na *Bella-Pernambucana*: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 64.

— Vende-se, no lugar da Baixa-Verde, na Capunga, uma casa de taipa, com um terreno e um viveiro no fundo, lugar para banheiro, com embarque e desembarque, por preço commodo: na rua das Cinco-Pontas, n. 25. Na mesma casa vende-se uma espada prateada, um talim, barretina e canana, tudo para official da guarda nacional, por preço muito barato.

— Na loja da rua do Crespo, ao pé da arco de Santo Antonio, n. 5 A, de Ricardo José de Freitas Ribeiro, vendem-se chapéos de sol de seda, astea de ferro, os mais superiores e modernos que teem apparecido nesta praça, pelo diminuto preço de 5,000 rs; ditos de astea de baleia a 3,500 e 4,000 rs., tambem de seda, preço por que estão hoje os de panninho.

-- Vende-se a louça vidrada existente no armazem da rua do Encantamento, ao pé da cacimba, por preço commodo: a tratar no mesmo armazem.

— Vendem-se córtes de seda para vestidos, tanto branca como de côrtes muito linda fazenda; boas mantas de seda de furta-côres; chales dito: córtes de barege de seda, de excellentes gostos; luvas de pellica, brancas e de côres, para senhora; ditas para homem; lenços de garça com ramo de matiz, fazenda nova; e outras fazendas por preço muito commodo: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

-- Vende-se uma negrinha de 8 annos, propria para se educar, ou dar-se de mimo a uma menina, por ser muito linda e esperta; um moleque de 13 annos, muito robusto; um preto de 22 annos, bom cozinheiro; uma mulatinha de 11 annos, que cose soffrivel; uma preta de nação Costa, de 18 annos, de linda figura, que engomma com perfeição, cose e cozinha; uma dita boa quitandeira, e que he de boa conducta, o que se afiança; uma dita que engomma; um preto bom trabalhador de enxada: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

— Vende-se um carro de duas rodas, com coberta de couro de lustro e pouco uso: na rua da Sanzalla-Velha, n. 114, cocheira do Augusto.

—Vende-se a peso differentes obras de ouro e prata, pelo valor intrinsecco, assim como um negro, moço, alto e sadio: na rua do Crespo, n. 17.

— Vende-se alcatrão da Suecia, de bôa qualidade, em barris bem acondicionados com arcos de ferro: na rua do Vigario, n. 4.

VALSA PARA PIANO.

Acha-se á venda uma brilhante valsa para piano, composta e gravada nesta cidade; e por isso o autor espera que os amantes da musica se dignem animar esta industria aqui recente, e promette ir dando a luz outras pequenas composições vocaes e instrumentaes: no pateo do Collegio, n. 6; rua larga do Rozario, n. 35; e no Recife, rua da Cadeia, loja dos Srs. Bastos e Leitão.

—Vendem-se tijolos de marmore brancos e azues, de 10 pollegadas quadradas e por preço commodo: em casa de J. Saporiti, na rua da Cruz, n. 18, primeiro andar.

-- Vende-se 1 ponche de panno azul, forrado todo de baêta, ao gosto hespanhol, com 32 palmos de roda, em bom uso, por preço commodo: na rua de S.-Rita, n. 91.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de bôa qualidade: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 25.

Novo armazem de vinhos, na rua das Cruzes, n. 37.

Vende-se neste armazem superior vinho de Lisbôa e Figueira, pelo commodo preço de 160 rs. a garrafa, e 1,120 rs. a canada do tinto, e branco, a 200 e 1,400 rs., a canada. O proprietario deste novo estabelecimento afiança que os freguezes que lhe comprarem a primeira vez, hão de continuar.

-- Vende-se, na rua da Aurora, n. 4, um jogo de tambores antigos, rodetes, aguilhões e dous caldeirotes: tudo muito em conta.

--Vendem-se, ou trocam-se por uma casa de pedra e cal, na cidade do Recife, ou mesmo por escravos, duas casas novas, de taipa e unidas, bem arranjadas, com janellas de vidraças, collocadas na travessa da rua Real da Capunga: a tratar com o padre José Antonio dos Santos Lessa, no palacio da Soledade, que fará qualquer negocio.

-- Vendem-se toucas para crianças, ornadas com pennas e outras com flores, pelo diminuto preço de 2,000 a 3,000 rs.: na rua do Passeio-Publico, loja n. 13.

-- Vende-se, por commodo preço, um piano horisontal, fabricado pelo Broadwood & Sons, melhor autor inglez, o qual não tem falta e he optimo para se aprender a tocar: na praça da Independencia, ns. 6 e 8, se dirá quem vende.

— Vendem-se os mais lindos córtes de seda para vestido de senhora, sendo brancos e das côres as mais bonitas que se pódem imaginar, e por commodo preço; bem como ricas mantas de furta-côres, e de mui delicados padrões; lenços de garça com ramo de matiz e barra assetinada; luvas de pelica para senhora, de todas as côres e com belotas; bellos córtes de vestidos de barege de seda, e outras muitas fazendas, tudo por preço commodo, na rua Nova, defronte da Conceição, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

-- Na rua da Moéda, n. 7, continúa-se a vender superior colla, fabricada no Rio-Grande-do-Sul.

LADO

Pasta de flor de lyrio.

Esta superior preparação, a melhor até hoje conhecida para limpar os dentes e conserva-los sempre alvos e livres da pedra e carie, conserva a fortificação das gengivas, e evita a accumulação do tartaro pelo seu uso regular: custa cada boião 2,000 rs.; e vai envolto no competente receituario: vende-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Agoa de perola. para tirar sardas, rugas e embellezar o rosto.

Este celebre cosmetico foi por muito tempo só conhecido de poucas pessoas nos Estados-Unidos; porem sua grande utilidade tornou-o o comestico mais popular que se usa nos toilets modernos: custa cada frasco 2,000 rs., envolto no competente receituario: vende-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

AVISO AOS SRS. DE ENGENHO, BOTICARIOS E REFINADORES.

Agostinho Sommier & Companhia estabeleceram um deposito de carvão animal, em pó e em grão, de primeira qualidade, na rua da Concordia, n. 8, aonde vendem pelo preço de 1,500 rs. a arroba.

Chá brasileiro, hysson.

Sempre se encontrará muito bom chá, na nova loja de livros, do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado: vende-se de meia quarta para cima, por preço commodo.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulçaras, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropisia, expostos a uma vida extravagante Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util e approvada medicina.

Rio-de-Janeiro, 14 de dezembro de 1847.

Sr. Frederic H. Southworth.

Tendo eu lido no *Jornal do Commercio* e no *Diario do Rio de Janeiro* por diversas vezes annuncios da salsa-parrilha de A. B. e D. Sands, que se vende na rua do Rozario, n. 79, por Frederico H. Southworth, a este me dirigi e lhe comprei uma caixa com 12 vidros do dito extracto, e achando-me com um grande tumor no sovaco do braço direito e parte do peito, soffrendo immensas dôres por todo o corpo, me deliberei a tomar o extracto da dita salsa; e tendo tomado dous vidros e usando delle, logo ao segundo vidro conheci immensas melhores, e continuando, fiquei perfeitamente bom; e tendo alguns amigos meus feito uso do dito extracto para rheumatismo, tem no uso delle por fim de terem tomado 8 a 10 vidros ficado bons. do que tem resultado mandarem-me de differentes partes encommendas da dita salsa para fóra desta côrte a diversos que teem eifto uso della e se teem restabelecido perfeitamente; e mandando-me agradecer, assim considero ser um acto de humanidade e obrigação minha fazer publico tão efficaz e salutar remedio. — *Joaquim Ferreira de Souza Flores.*

Reconheço verdadeiro o signal supra. — Rio, 15 de dezembro de 1847. — Em testemunho de verdade, *Joaquim José de Castro.*

Vende-se unicamente em Pernambuco na botica de Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife

--- Vende-se farinha e milho em saccas, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 27.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Flores artificiaes.

Na loja da rua do Cabugá, do Duarte, acaba-se de receber um completo sortimento de flores finas, ramos, capellas de flor de laranja, pennas para enfeites de chapéos de senhora e cabeça, guarnições de vestidos de casamentos: d-seão amostras com o competente penhor.

— Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 16 annos; 4 pretas de 25 a 30 annos; 3 pardos de 16 a 20 annos; um mulatinho de 7 annos; 3 negrinhas de 12 annos, todas com principios de habilidades; uma mulatinha de 16 annos; duas pretas de 16 a 20 annos, todas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 2 moleques de 14 a 16 annos; 2 negrinhas; 4 escravas moças com habilidades; um mulatinho de 13 annos; 2 pardos moços; um escravo bom caiador: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se relogios de parede, de cordade 8 dias, inglezes, chegados pelo ultimo navio, e garantidos por serem de optimo autor: na rua da Cruz n. 2, casa de Geo: Kenworthy & Companhia.

Luvas de pellica.

Na loja da rua do Cabugá, do Duarte, ha luvas de pellica, bordadas a seda de côres, e enfeitadas de setim e frocos, e de côres exquisitas, as mais novas que ha, por terem vindos no ultimo navio de França.

DEFRONTE DA MATRIZ DA BOA-VISTA, N. 84,

vende-se linha de carretel, a 20 rs., e a 200 rs. a duzia; sabonetes, a 120 réis cada um; suspensorios de borracha, a 200 rs. o par; tesouras, a 80, 120 e 240 rs.; agulheiros de vidro, a 200 rs.; fita de cós, a 80 rs. a peça; sapatos de setim, a 640 rs. o par.

— Vendem-se sellins inglezes para montaria de senhora; ditos elasticos, de patente, para homem; couros de porco e de bezerro envernizados: tudo recentemente chegado: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & Companhia.

Fitas baratas.

Na loja da rua do Cabugá, do Duarte, ha fitas pretas, lavradas, a 120, 240 e 320 rs. a vara.

-- Vende-se uma preta do gentio de Angola, de 35 annos, que cozinha e vende na rua, ou se troca por outra que seja moça, e saiba cozinhar e engommar bom: o motivo por que se vende he por não saber engommar: na rua Imperial, n. 25.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

BICOS BARATOS.

Na loja defronte da matriz da Boa-Vista, vendem-se bicos, a 120 rs. a vara, e a peça a 1,000 rs.

Pechincha.

Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte, vendem-se setins de diversas côres a 800 rs. o covado.

-- Vende-se a casa da rua Imperial, n. 9, por preço commodo: na rua Augusta, n. 94.

Bicos de côres.

— Vendem-se na loja da rua do Cabugá, do Duarte, bicos bordados, de côres, do ultima moda usada no Rio-de-Janeiro, a 120 rs. a vara: as amostras se acham patentes aos Srs. compradores.

Bicos de seda.

Na loja da rua do Cabugá, do Duarte, vendem-se biccos a imitação dos de Lolonde brancos e pretos de diversas larguras; linhas de 200 jardas, a 16, 120 e 700 rs. a duzia; e de 100 jardas de 16, 120 e 280 rs.; crepe de côres e preto a 900 rs. o covado; bandejas de meio charão a 16, 20 e 28 rs. a pollegada; suspensorios finos, escovas para cabdlles (inglezas) ditas para dentes, finas, e enterfinas, fitas proprias para sentura de senhoras, com franjas e sem ellas, de ns 9 e 12 a 1,000 rs. a vara; papel proprio de cartorio a 2,200, 2,600 e 3,600 rs. a resma; tranças de côres, tanto de seda como de lãa a 120 rs. a peça; trina branca e amarella: as amostras se acham patentes aos senhore compradores, mediante o competente penhor.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

— Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte, vendem-se bengallas de canna da India, de castões de prata e de madre-perola, e de ganchos, por preços commodos.

— Vendem-se 300 pares de sapatos, a dinheiro a vista; esteiras; courinhos de cabra; cera de carnaúba; pennas de ema; chapéos de palha, feitos no Aracaty: na rua da Cruz, n. 24.

Borzeguins gaspeados.

Vendem-se borzeguins gaspeados francezes para homem, pelo barato preço de 5,000 rs. o par; ditos para senhora, a 3,000 rs.; ditos com ponta de lustro para homem, a 3,200 rs.; botins francezes, a 5,500 rs.; ditos de Lisbôa, a 2,560 rs.; sapatões inglezes, a 3,200 rs.; sapatos de duraque de Lisbôa, para senhora, a 720 rs.; ditos de lustro para meninas, com fitas, a 1,000 rs.; ditos de lustro e de uma sola para homem, a 2,000 rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. 35. Adverte-se que he a dinheiro.

-- Vende-se uma preta crioula, de muito bonita figura, que engomma, cozinha e cose chão; não tem vicios nem achaques: na rua da S.-Cruz. n. 22.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Vende-se um alambique de cobre, com serpentina do mesmo metal, de carga de 9 canadas, por 250,000 rs.: na rua do Collegio, loja n. 9.

-- Vende-se oca amarella em barris de 13 arrobas, a 500 rs. cada arroba; pós pretos de fumo, em barris de 7 arrobas, a 300 rs. a arroba: na rua da Cruz, n. 1.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro muito bons, por 2,560 e 3,000 rs.; ditos brancos; ditos de lustro para senhoras e meninas, feitos no paiz, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

--Vende-se uma canoa aberta de carga de 700 tijolos, ou tambem se aluga; na rua da Cadeia do S.-Antonio, n. 21.

-- Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 26, vendem-se saccas com superior farinha de mandioca, vinda do Ceara, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Um novo sortimento de riscado monstro.

Vendem-se na loja de Guimarães & C., que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, novos riscados monstros de padrões modernos e lindos, pelo mesmo preço de 320 rs. o covado.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se sophás de oleo, bancas pequenas de amarello, ditas grandes com 2 gavetas, toucadores de jacarandá, um tremó com espelho dito nm relogio patente de prata, 2 caixas de prata, sendo uma dourada: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 15.

Farinha

Vende-se muito bôa farinha em saccas, e por barato preço: no ultimo armazem do caes da Alfandega, de Francisco Dias Ferreira.

— Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte, tem um completo sortimento de perfumarias, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se ago'ardente de França, verdadeira, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 38.

— Vende-se a dinheiro, ou a prazo, por inteiro, ou por metade, uma legoa de terra no riacho Carurú, termo da villa de Athalaia, com uma legoa de fundo, confronte a terra denominada Casa-de-Palha, de José Pires da Silva, que fica do lado do sul do dito riacho: o preço de toda a terra a dinheiro he de um conto e duzentos mil rs., e de seiscentos mil rs. sendo metade: a prazo será pelo que se ajustar: na rua do Rangel, n. 45.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

--- Vende-se', para pagamento dos credores, a venda da esquina defronte da igreja dos Martyrios, com os fundos de 300,000 a 400,000 rs.: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa, o qual promette fazer negocio e vender barato para realisar.

— Vende-se, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-Deos, semeas em saccas grandes, chegadas ultimamente de Trieste; vinho da Figueira, em barris, o mais superior que tem vindo a este mercado, do muito conhecido autor Fabião; vinho abafado, em ancoretas de 4 e meia a 5 canadas.

Pechincha.

No Alterro-da-Boa-Vista, n. 78, vendem-se sapatos de cordoAão de lustro para senhora, a 1,000 rs; ditos de marroquim, a 800 rs.; botins de duraque para senhora, a 2,000 rs.; sapatos de bezerro de sola e vira, para homem, a 2,240 e 2,560 rs.; botins, a 6,000 rs.; bonetes de riscado, a 320 rs.

-- Vende-se, a dinheiro, ou a prazo, meia legoa de terra de frente, com uma legoa de fundo, na margem do rio de Una, da parte do sul, confronte a terra do engenho Japaranduba, principiando na barra da Trombeta, pelo rio de Una acima até onde se completar a meia legoa, cujos fundos vão terminar com a terra concedida por sesmaria ao fallecido sargento-mór Antonio Casado Lima, nas margens do rio Preto, em que estão situados varios engenhos: tambem se vende metade da dita terra, a saber: a meia legoa da margem do rio Una, com o fundo tambem de meia legoa, e na mesma fórma a outra meia legoa de fundo: o preço da meia legoa da margem do rio Una, he de dous contos de réis a dinheiro; o da outra meia legoa he de um conto de réis, e sendo a prazo será pelo que se ajustar: na rua do Rangel, n. 45.

—Na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte, vendem-se capachos a 500 rs, redondos e compridos, para acabar.

— Ainda resta para vender uma pequena porção de bonetes de panno riscado, a 280 rs.: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte.

Cerveja preta em botijas.

Continúa-se a vender esta tão afamada cerveja, em lotes de uma barrica para cima a vontade do comprador: em casa de Frederico Robilliard, na rua do Trapiche-Novo, n. 18. Na mesma casa ha tambem um pequeno resto da mesma cerveja em botijas, muito propria para casas particulares.

Vinho bom e barato.

Na esquina da rua do Vigario, n. 33, vende-se superior vinho de Lisbôa e da Figueira, a 150 rs. a garrafa, e em canada a 1,100 rs.

Sapatões de 3 solas, a 1$000

No Aterro-da-Boa-Vista, loja, n. 78, acaba-se de eceber um novo sortimento de sapatões de 3 solas, tanto de pés pequenos como grandes. As pessoas que encommendaram, he tempo de virem a elles.

-- Firmino J. F. da Rosa vende muito superior panno de algodão trançado, feito na Bahia, muito proprio para saccos de assucar, assim como para roupa de escravos, por ser muito encorpado: os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

Na rua Direita, n. 76,

vende-se canella superior, em grandes e pequenas porções, pelo barato preço de 800 rs. a libra, sendo este preço vantajoso para os compradores, para o que indaguem ao mercado.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

Saccas com milho, a 3,200 rs.:

vendem-ss no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

— Vendem-se os fiteiros e balcão que foram da armação velha da loja do Duarte, proprios para qualquer estabelecimento, por preço muito commodo: a tratar na mesma.

Champanha da marca cometa.

Frederico Robilliard acaba de receber uma pequena quantidade deste muito apreciado vinho, tanto em garrafas grandes, como tambem em garrafas pequenas, e está vendendo o mesmo por preço muito modico, no seu escriptorio da rua do Trapiche-Novo, n. 18.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

—Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

A 1,600 cada um.

Na loja de Guimarães & C., que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se barretes de seda para padre, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um.

FARELO,

a 4,500 rs. a barrica: no armazem n. 20, de Josquim da Silva Lopes, confronte a guarda da alfandega.

Toucas do Rio-de-Janeiro.

Na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte, recebeu-se pelo ultimo vapor do sul um sortimento de toucas de lãa, para senhoras, a 2,500 rs.; e continuará a ter por todos os vapores, conforme sua extracção.

Figos de Comadre,

em seiras e barris de uma arroba: defronte da porta da alfandega, armazem n. 20.

— Ainda resta a vender na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte, uma pequena porção de chapéos de palha da Italia, para homem e senhora, a 6,000, 1,280, e 5,000 rs. A' elles, antes que se acabem.

-- Vendem-se espadas prateadas para officiaes de cavallaria e enfantaria: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

-- Vendem-se, effectivamente, tijolos de alvenaria grossa, de muito bom barro e bem cozidos, por menos preço possivel, posto na obra, ou na olaria, como melhor convier ao compredor: na rua estreita do Rozario, n. 15.

— Vende-se uma canoa de conduzir familia: atrás dos Martyrios, estaleiro de Manoel da Silva Mariz.

-- Vende-se um casal de escravos: na rua larga do Rozario, n. 20, junto a padaria.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 20 do corrente, o preto José Matheus, alto; tem os dentes da frente faltos; já foi surrado; suppõe-se ter seguido para o sertão. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua de Apollo, armazem n. 22, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, na noite do dia 18 do corrente, um preto de Angola, de nome José, cheio do corpo, pernas finas, cara bastante larga; tem um calombo em um pé da parte inferior, de nacencia: quem o pegar leve-o a rua Formosa, na terceira casa, a sua senhora, Antonia Francisca de Albuquerque, que recompensará. O escravo trabalha ha muito no arsenal, por isto he bem conhecido.

-- Fugio o escravo Maximianno, cabra, de 35 annos pouco mais ou menos, cabellos alguma cousa corridos; tem uma belida em um olho já bastante crescida; tem os dedos dos pés bastante abertos uns dos outros e principalmente os pollegaes; he alto, grosso do corpo, pouca barba; quando está criminoso fica gago; ha denuncias que tem andado pela cidade de Olinda. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-o ao Aterro-da-Boa-Vista, casa amarella, que fica com a frente para a matriz, segundo andar, que serão recompensados.

-- Fugio, no dia 18 de outubro, do engenho S.-João, no Cabo, Marcolino, pardo trigueiro, de 19 annos, estatura regular, cara redonda, olhos pequenos, dentes limados; levou duas calças, uma de brim pardo e outra de riscado azul; quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou a casa de Luiz Gomos Ferreira, no Mondego, que será generosamente recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1848

MUTIL